

Língua Portuguesa

TEXTO 1

A língua é um bem comum a todos e constitui uma atividade essencialmente social. Participamos de diversas situações comunicativas, nas mais variadas práticas sociais: uma aula, uma conversa ao telefone, um bilhete, um artigo que lemos no jornal etc. A linguagem está presente em quase tudo o que fazemos. A criança desde cedo já observa, antecipa, interpreta, interage com o mundo, dando significado aos seres, objetos e situações que a cercam.

O professor deve, portanto, considerar essa experiência do aluno e desenvolver atividades que contribuam para o aperfeiçoamento de sua forma de dar sentido às coisas do mundo. Uma tarefa que cabe às escolas é a formação de leitores e escritores autônomos, ou seja, que consigam lidar com as exigências do texto escrito de maneira consciente e intencional. Conforme os PCNs: "um projeto educacional comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos necessários ao exercício da cidadania".

A leitura é um processo de construção de sentido; não é apenas decifrar palavras escritas, mas também ter competência para decifrar a realidade. O leitor competente é aquele que compreende o que lê, identifica elementos implícitos, relaciona o texto que lê a outros textos já lidos, sabe que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, justifica e valida a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Devemos sempre procurar novas formas de incentivo, principalmente no Ensino Fundamental, pois é nessa etapa que os alunos desenvolverão a criatividade e o senso crítico. A função do professor é avaliar os procedimentos de busca de sentido que os alunos já utilizam e incorporá-los à prática de leitura em sala de aula.

A leitura está intimamente relacionada com a escrita. Por meio de diferentes atividades de leitura, o aluno vai adquirir o hábito de observar como os textos são construídos, e isso influenciará na forma com que eles produzirão seus próprios textos. Assim como o ato de ler, escrever é um processo de construção e reconstrução de sentidos em relação ao que se vê, ao que se ouve, sente e pensa. Por isso, é muito difícil para o aluno escrever sobre um assunto acerca do qual ele não fez nenhuma leitura.

Quanto mais experiências de leitura ele tiver, mais fácil será o processo de criação textual. Além disso, escrevermos um texto pensando no leitor. Marcos Bagno afirma, em seu livro "Pesquisa na escola": "saber que seu texto não será lido apenas pelo professor ou por um grupo de colegas certamente levará o aluno a querer preparar um texto bem elaborado, agradável de ler, coerente e interessante". Existem instituições que insistem em separar as aulas de "Português" e "Produção textual", o que leva ao ensino puro de gramática, na primeira, e à produção descontextualizada, na outra.

O entendimento dessa relação leitura/escrita mostra que a escola deve diversificar as leituras e práticas de produção textual, oferecendo situações que estejam relacionadas às necessidades de uso da linguagem, além de promover a reflexão sobre os diversos gêneros e o uso da língua.

O aluno deve encontrar na escola espaço aberto para expor suas ideias, opiniões, experiências vividas. Aprender a escrever requer uma prática constante, somente aperfeiçoada com o tempo e muitas leituras. As aulas de Língua Portuguesa, portanto, devem fomentar propostas de trabalho que possibilitem a leitura, a produção de textos e, conseqüentemente, a produção de sentidos. Assim, a escola estará contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, capazes de agir sobre a sociedade em que vivem.

Disponível em: <http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/20/artigo159332-1.asp>. Acesso em 01/06/2012.

Adaptado

01. O Texto 1, numa percepção global dos seus sentidos, tem como finalidade:

- A) ressaltar a complexidade do processo que cada criança experimenta, desde cedo, na tentativa de atribuir sentido à realidade que a cerca.
- B) promover a reflexão sobre o que seja o ensino puro de gramática, quando aliado às atividades cotidianas de leitura e produção de texto.
- C) divulgar orientações teórico-metodológicas atualizadas, constantes em documentos oficiais e em obras de autores renomados.
- D) oferecer fundamentos teóricos e sugestões metodológicas que possam apoiar a prática do professor de Língua Portuguesa.
- E) sensibilizar os profissionais da Educação para a importância do Ensino Fundamental, etapa em que se afirma a criatividade e o senso crítico dos alunos.

02. Considerando as variantes regionais e socioculturais da língua portuguesa, podemos afirmar que, no Texto 1, predomina:

- A) um exemplar da linguagem erudita, própria da comunicação pública, que requer padrões mais distantes do uso coloquial da língua.
- B) a variedade da língua privativa dos meios informatizados, cujo acesso privilegia os leitores urbanos e de maior nível de escolarização.
- C) o uso culto do português contemporâneo, expresso numa linguagem simples, conforme o contexto e o suporte em que esse uso está inserido.
- D) a utilização de expressões lexicais próprias dos dialetos sociais menos prestigiados, como forma de estimular os leitores menos cultos.
- E) um padrão de articulação sintático-semântica, que resgata usos do português arcaico, evidentes na grafia desatualizada de certas palavras.

TEXTO 2

Concepção de língua

Estamos hoje bastante conscientes de que não há uma única forma de conceber a linguagem. Igualmente estamos bastante conscientes do fato de que o ensino de Língua Portuguesa terá diferentes configurações dependendo da concepção que temos da linguagem.

Entre nós, as concepções mais tradicionais tendem a reduzir a linguagem ora a um conjunto de regras (a uma gramática); ora a um monumento (a um conjunto de expressões ditas corretas); ora a um mero instrumento de comunicação e expressão (a uma ferramenta bem-acabada que os falantes usam em certas circunstâncias).

Podemos observar que todas essas concepções têm algo em comum: elas entendem a linguagem, como uma realidade em si (um sistema gramatical, um monumento, um instrumento); como se ela tivesse vida própria, despregada de seus falantes, da dinâmica das relações sociais, dos movimentos da história.

Nossa concepção recusa esses olhares que alienam a linguagem de sua realidade social concreta. Nós a concebemos como um conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados.

Pensar a linguagem desse modo é perceber que ela não existe em si, mas só existe efetivamente no contexto das relações sociais: ela é elemento constitutivo dessas múltiplas relações e nelas se constitui continuamente.

Por outro lado, os próprios falantes tomam conta como sujeitos históricos e como realidades psíquicas em meio a essa intrincada rede de relações socioverbais e pela interiorização da própria dinâmica da interação socioverbal.

Somos, nesse sentido, seres de linguagem, constituídos e vivendo num complexo feixe de relações socioverbais. De forma alguma, podemos ser compreendidos como meros aplicadores de regras de um sistema gramatical; ou como meros reprodutores de um certo monumento linguístico cristalizado; ou, ainda, como meros usuários de um instrumento externo a nós.

Desse modo, ensinar português é, fundamentalmente, oferecer aos /às alunos/as a oportunidade de amadurecer e ampliar o domínio que eles/elas já têm das práticas de linguagem. Em língua materna, a escola, obviamente, nunca parte do zero: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita. Cabe-nos, no entanto, criar condições para que esse domínio dê um salto de qualidade, tornando-se mais maduro e mais amplo.

Carlos Alberto Faraco. Disponível em: <http://zellacoracao.wordpress.com/2010/03/31/concepcao-de-lingua-carlos-alberto-faraco>. Acesso em 01/06/2012.

03. Pela compreensão das ideias expressas, podemos dizer que o Texto 2:

- 1) em seu todo, estabelece uma nítida ligação entre nossas concepções de língua e a prática pedagógica de seu ensino.
- 2) ressalta as diferenças e semelhanças sintático-semânticas existentes entre fala e escrita.
- 3) discrimina as reduções que a concepção de língua sofreu ao longo da história (*língua: gramática; língua: monumento; língua: instrumento*).
- 4) poderia fundamentar uma argumentação que tivesse como tema: *as relações da linguagem com sua realidade social concreta*.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 4.

- 04.** O Texto 2 se inicia nestes termos: “Estamos hoje bastante conscientes de que não há uma única forma de conceber a linguagem. Igualmente estamos bastante conscientes do fato de que o ensino de Língua Portuguesa terá diferentes configurações dependendo da concepção que temos da linguagem.” Analisando a construção sintática e os sentidos dos termos usados nesse parágrafo, podemos concluir que o autor optou por ser:
- A) obviamente cauteloso.
 - B) incisivo e taxativo.
 - C) reservado e defensivo.
 - D) inteiramente moderado.
 - E) precavido e reticente.
- 05.** Observe, no Texto 2, a ocorrência de segmentos, como: “Podemos observar que todas essas concepções”; “Nossa concepção recusa esses olhares”; “Pensar a linguagem desse modo”; “Somos, nesse sentido”; “criar condições para que esse domínio”. Esses segmentos, especificamente, pelos fragmentos sublinhados, têm grande significação para a construção do texto, sobretudo porque:
- A) aliam, de forma adequada, termos e categorias do léxico e da gramática da língua.
 - B) estão construídos segundo as normas cultas da língua portuguesa em uso no Brasil contemporâneo.
 - C) constituem retomadas de afirmações já feitas; somente podem ser interpretados pela volta a partes anteriores do texto.
 - D) observam as regras sintáticas da concordância verbo-nominal, o que garante uma interpretação coesa e coerente do texto.
 - E) recorrem a verbos na primeira pessoa do plural, sinalizando a disposição do autor para interagir com seus possíveis leitores.
- 06.** Observe o seguinte trecho: “Em língua materna, a escola, obviamente, nunca parte do zero: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita.” Observe que foram feitas alterações na colocação de um dos termos dessa afirmação.
- 1) Obviamente, em língua materna, a escola nunca parte do zero: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita.
 - 2) Em língua materna, a escola nunca parte do zero, obviamente: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita.
 - 3) Em língua materna, a escola nunca parte, obviamente, do zero: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita,
 - 4) Em língua materna, a escola nunca parte do zero: os/as alunos/as têm, obviamente, uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita.
 - 5) Em língua, obviamente, materna, a escola nunca parte do zero: os/as alunos/as têm uma experiência acumulada de práticas de fala e de escrita.

Somente houve alteração de sentido nas alternativas:

- A) 4 e 5.
- B) 4 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 1 e 2.
- E) 1 e 5.

TEXTO 3

Você é louca!” “É tão inteligente, sempre gostou de estudar, por que desperdiçar tudo com essa carreira?” Ligia Reis, de 23 anos, ouviu essas e outras exclamações quando decidiu prestar vestibular para Letras, alimentada pela ideia de se tornar professora na Educação Básica. Nas conversas com colegas mais velhos de estágio, no curso de História, Isaías de Carvalho, de 29 anos, também era recebido com comentários jocosos. “Vai ser professor? Que coragem!” Apesar das críticas, conselhos e reclamações, Ligia e Isaías não desistiram, e quando falam da profissão é com entusiasmo.

Pelo que indicam as estatísticas, Ligia e Isaías fazem parte de uma minoria. Historicamente pressionados por salários baixos, condições adversas de trabalho e sem um plano de carreira efetivo, cursos de Pedagogia e Licenciatura – como Português ou Matemática – são cada vez menos procurados por jovens recém-saídos do Ensino Médio. Em sete anos, nos cursos de formação em Educação Básica, o número de matriculados caiu 58%, ao passar de 101.276 para 42.441. Atrair novas gerações para a carreira de professor está se firmando como um dos maiores desafios a ser enfrentado pela Educação no Brasil. Não por acaso, a valorização do educador é uma das principais metas do novo Plano Nacional de Educação.

Uma olhadela na história da educação mostra que não é de hoje que a figura do professor é institucionalmente desvalorizada. “Há textos de governadores de província do século XIX que já falavam que ia ser professor aquele que não sabia ser outra coisa”, explica Bernardete Gatti, da Fundação Carlos Chagas, coordenadora da pesquisa *Professores do Brasil: Impasses e desafios*. [...]

A visão enraizada na cultura brasileira de que ser professor é uma missão ou vocação – e não uma profissão – acaba contribuindo para a desvalorização do profissional. Mesmo assim, o idealismo e a vontade de mudar o mundo ainda permanecem como fortes componentes na hora de optar pelo magistério.

A busca pela valorização da carreira de professor passa também, mas não somente, por políticas de aumento salarial. Além de pagar mais, é preciso que o magistério tenha uma formação mais sólida e, principalmente, um plano de carreira efetivo. “Um plano em que o professor sinta que pode progredir salarialmente, a partir de alguns quesitos”, conclui a pesquisadora. Ligia, Isaías e muitos outros professores torcem para que essa perspectiva se torne realidade.

Disponível em: www.cartacapital.com.br/carta-na-escola/quem-quer-ser-professor. Acesso em 01/06/2012. Adaptado.

- 07.** No trecho: “Apesar das críticas, conselhos e reclamações, Ligia e Isaías não desistiram, e quando falam da profissão é com entusiasmo.”, o trecho destacado estabelece com o restante do enunciado uma relação semântica de:
- A) concessão.
 - B) adição.
 - C) causalidade.
 - D) condição.
 - E) consequência.
- 08.** Assinale a alternativa na qual a concordância (verbal e nominal) está em conformidade com as regras da norma padrão da língua.
- A) “Ensinar é difícil, mas uma atividade prazerosa”, admite os professores de todos os níveis.
 - B) O Governo reconhece: é verdade que falta, além de outras coisas, investimentos na área educacional.
 - C) Que fique aqui registrado meus parabéns aos profissionais da educação, que são verdadeiros heróis.
 - D) Com certeza inúmeros professores haveriam de desistir dessa profissão, se pudessem optar por outra.
 - E) Aumento salarial e formação adequada deve ser prioridades para os profissionais da educação.
- 09.** Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente utilizado.
- A) É preciso dar valor à qualquer pessoa que opte pelo magistério.
 - B) Uma sólida formação é importante para àqueles que serão os futuros professores.
 - C) A valorização com à qual sonhamos passa obrigatoriamente por uma revisão salarial.
 - D) Cabe esta pergunta: À quem interessa esse descaso com a Educação?
 - E) Queremos homenagear nossas primeiras professoras, às quais devemos muito.
- 10.** De acordo com o último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o trema só se mantém em raros casos. Essa quase extinção do trema alterou a grafia da seguinte palavra:
- A) distinguir.
 - B) delinquente.
 - C) arquétipo.
 - D) extinguir.
 - E) esquimó.

Conhecimentos Pedagógicos

11. Considerando a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, correspondente ao Ensino Fundamental, o modelo apresentado no quadro a seguir, está associado:

Ensino Fundamental								
ANOS INICIAIS					ANOS FINAIS			
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º

- A) Às políticas públicas e privadas educacionais sobre o direito à educação, entendido como um direito alienável do ser humano.
- B) À promoção de aprendizagens divididas em 9 (nove) anos, com vistas a obter desenvolvimentos equiparáveis durante os 4 (quatro) anos iniciais e assegurando a todos a igualdade do direito à educação nos cinco anos finais.
- C) Ao direito público objetivo de cada um e como dever da sociedade e da família na oferta a todos durante as 9 (nove) fases correspondentes aos anos iniciais e finais, com requisição de seleção.
- D) A todas as modalidades do Ensino Básico previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com exceção da Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação do Campo.
- E) Às Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.
12. De acordo com os Fundamentos que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, **relevante, pertinente e equitativa**. Com base nessa orientação, analise as afirmações abaixo.
- 1) A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas.
 - 2) A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos.
 - 3) A equidade observa a importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida.
 - 4) A equidade requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que deles mais necessitem.
 - 5) A relevância alude à importância de atender aos diversos contextos sociais e culturais, com iguais capacidades e interesses.
- Estão corretas, apenas:
- A) 3 e 4.
 - B) 1 e 3.
 - C) 1, 2 e 5.
 - D) 2, 4 e 5.
 - E) 1, 2, 3 e 4.

13. Leia o texto a seguir.

“Justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

O texto, apresentado acima, corresponde a princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas para o Ensino Fundamental. Associe-o, corretamente, a um dos itens apresentados a seguir.

- A) Políticos.
- B) Éticos.
- C) Estéticos.
- D) Culturais.
- E) Sociais.

14. O Currículo da Base Nacional Comum, do Ensino Fundamental, deve abranger, obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da Lei 9.394/96:

- 1) o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática.
- 2) o conhecimento do mundo físico e natural.
- 3) o conhecimento da realidade social e política, especificamente a do Brasil.
- 4) o ensino da Arte, a Educação Física.
- 5) o ensino Religioso.

Estão corretas:

- A) 1 e 5, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 5, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

15. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental de 9 (nove) anos, na Gestão Democrática e Participativa o aluno será considerado como sujeito de direitos. Essa condição lhe assegura:

- 1) tomar parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola.
- 2) fornecer indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo.
- 3) definir o tempo que deseja permanecer nos horários das aulas estabelecidas no calendário escolar.
- 4) ser incentivado a participar das organizações estudantis.
- 5) planejar a formação continuada do corpo docente.

Estão corretas:

- A) 1 e 5, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 3 e 5, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

16. Leia o texto a seguir.

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social. Por meio da repetição de determinadas ações imaginadas que se baseiam nas polaridades presença/ausência, bom/mau, prazer/desprazer, passividade/atividade, dentro/fora, grande/pequeno, feio/bonito etc., as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Com base no texto apresentado acima, brincar constitui-se em uma atividade interna das crianças, fundamental para o desenvolvimento da:

- 1) identidade.
- 2) imitação.
- 3) memória.
- 4) imaginação.
- 5) autonomia.

Estão corretas:

- A) 1 e 5, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 3 e 5, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

17. Leia o texto a seguir.

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades.

UNESCO, 1994

Sobre o assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva aponta para:

- A) um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis.
 - B) a ideia da equidade informal ao desconstruir as circunstâncias históricas da produção da inclusão fora da escola.
 - C) a garantia da disciplinaridade da Educação Especial dos alunos com deficiência, porém sem a continuidade da escolarização nos níveis mais elevados de ensino.
 - D) um novo currículo construído especificamente para os alunos com deficiência com elaboração de projeto pedagógico que garanta a separação do currículo regular.
 - E) um currículo estruturado de modo a favorecer a aprendizagem, sobretudo, dos alunos com deficiência, onde a lógica das adaptações e da inflexibilidade ganhe prioridade.
18. Uma sequência didática, nos processos de ensino e aprendizagem, se refere a uma sequência elaborada pelo professor com uma organização de atividades que trabalhe o conhecimento dos alunos em sala de aula. Desse modo, é incorreto afirmar que em um modelo de sequência didática não pode faltar:
- A) a separação do círculo hermenêutico-dialético.
 - B) a análise da situação proposta.
 - C) as condições da organização.
 - D) a escolha de estratégias baseadas nas análises da instrução dada.
 - E) a determinação de critérios de avaliação.
19. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, que:
- A) as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles.
 - B) não é possível estabelecer relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui porque a aprendizagem é condicionada por níveis de organização do pensamento.
 - C) fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são insuficientes no processo de ensino e aprendizagem e têm um papel limitado na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo.
 - D) assim como os significados construídos pelo professor estão destinados a ser substituídos por outros no transcurso das atividades, é fundamental um desenvolvimento contrário em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa.
 - E) se a aprendizagem for uma experiência fracassada, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de sucesso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em desinteresse.
20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais referendam a organização da escolaridade em ciclos porque reconhecem que essa proposta:
- 1) permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar.
 - 2) torna possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem.
 - 3) favorece uma apresentação menos parcelada do conhecimento.
 - 4) retoma a segmentação excessiva produzida pelo regime seriado.
 - 5) possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem dos complexos saberes que se intenciona transmitir.
- Estão corretas:
- A) 1 e 5, apenas.
 - B) 2 e 4, apenas.
 - C) 3 e 5, apenas.
 - D) 1, 2, 3 e 5, apenas.
 - E) 1, 2, 3, 4 e 5.

Conhecimentos Específicos

Ensino da Língua Portuguesa

TEXTO 1

Ler as letras de uma página é apenas um dos muitos disfarces da leitura. O astrônomo, lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o arquiteto japonês lendo a terra sobre a qual será erguida uma casa, de modo a protegê-la das forças malignas; o zoólogo lendo os rastros de animas na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; a dançarina lendo as notações do coreógrafo, e o público lendo os movimentos da dançarina no palco; o tecelão lendo o desenho intrigado de um tapete sendo tecido; o organista lendo várias linhas musicais simultâneas orquestradas na página; os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo ou admiração; o adivinho chinês lendo as marcas antigas na carapaça de uma tartaruga; o amante lendo cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajudando os pacientes a ler seus sonhos perturbadores; o pescador havaiano lendo as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água; o agricultor lendo o tempo no céu – todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos.

(Alberto Manguel. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 19).

21. O comentário de Alberto Manguel pode ilustrar o que se entende por *uma atividade de leitura*:

- 1) em que se desenvolvem as mesmas estratégias interpretativas, seja o livro, sejam outros o objeto a ser lido e decifrado.
- 2) que mobiliza nossos conhecimentos prévios, pois nos faz relacionar os diferentes leitores a seus objetos particulares de leitura.
- 3) ampla e para além das páginas e dos sinais gráficos. Uma leitura, inclusivamente, para além da expressão multimodal.
- 4) cuja interpretação, por ser literal, se distancia da forma evidenciada pelos sinais, sejam eles sinais gráficos ou não.
- 5) que prevê um leitor sumamente ativo, empenhado em desemaranhar os diferentes sinais dos múltiplos 'objetos' com que se depara.

Estão corretas as afirmações em:

- A) 1 e 3 apenas.
- B) 1, 2, 3 e 5 apenas.
- C) 1, 2 e 4 apenas.
- D) 2, 4 e 5 apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

22. A temática desenvolvida no Texto 1, em análise, tem como tópico central e subtópicos:

- 1) a multiplicidade de 'leituras' é possibilitada na variedade e complexidade das atividades sociais.
- 2) nas diferentes leituras possíveis, cada objeto recebe um olhar específico de um leitor também específico.
- 3) a concepção atual de leitura supera a decifração dos sinais gráficos, na verdade, "um dos disfarces" da verdadeira leitura.
- 4) o mundo da experiência pode ser visto como um grande 'livro', aberto à leitura e à compreensão de todos.
- 5) a alfabetização, sobretudo atualmente, constitui uma aquisição imprescindível para a leitura de diferentes materiais.

Estão corretas as afirmações em:

- A) 1 e 3 apenas.
- B) 1, 2 e 4 apenas.
- C) 2, 3 e 5 apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4 apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

TEXTO 2

"Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas penduram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer".

(Graciliano Ramos, em entrevista concedida em 1948, e publicada originalmente na Revista Globo, no. 473, pela Editora Civilização).

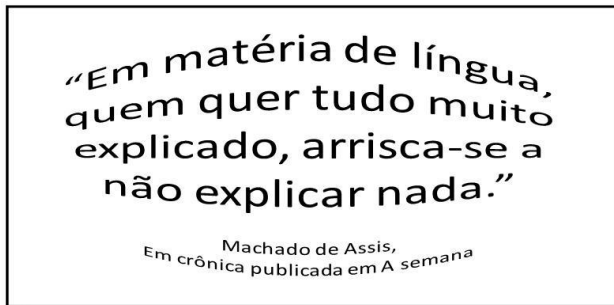
23. O texto de Graciliano Ramos constitui:

- A) um lembrete, a favor de mudanças que promovam a igualdade social das mulheres, em geral, destinadas a ofícios penosos e pouco reconhecidos.
- B) uma demarcação do que poderia ser o trabalho da escola quando lida com o ensino da literatura, onde a palavra é chamada, sobretudo, a 'brilhar',
- C) uma metáfora, pela qual o autor põe em relevo o cauteloso e detalhado empenho requerido pela atividade de se 'dizer' qualquer coisa por escrito.
- D) um apelo em que predomina a função estética. A referência a pessoas e a lugares nos remete para o mundo da fantasia.
- E) uma advertência, centrada na figura literária da metonímia, na pretensão de ressaltar cada parte singular do todo, que é o ato de escrever.

24. Graciliano abre seu texto recorrendo, entre as orações do primeiro período, a uma relação de:

- A) conclusão.
- B) comparação.
- C) concessão.
- D) adição.
- E) condição.

TEXTO 3



(Imagem disponível em: www.sedesepiscopal.org.br. Acesso em 01/06/2012.)

25. Uma informação implícita nas palavras de Machado de Assis reforça a concepção de que a língua constitui uma atividade:

- A) que deve ser ensinada na escola com base em princípios teóricos consistentes.
- B) cuja compreensão global é tanto maior quanto mais forem explícitas as explicações dadas.
- C) necessariamente intertextual, pois sua explicação global depende da explicação de outras formas de linguagem.
- D) inerentemente argumentativa. A opção mais confiável de entendê-la é recorrer à explicitação de argumentos.
- E) bastante complexa, até certo ponto misteriosa, que foge à pretensão de descrições completas

Ensino de Matemática

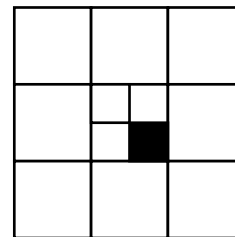
26. Em um encontro de casais, cada pessoa cumprimenta cada uma das outras, inclusive seu par, com um aperto de mão. Se houveram 120 apertos de mão, quantos casais havia no encontro?

- A) 60 casais.
- B) 40 casais.
- C) 24 casais.
- D) 16 casais.
- E) 8 casais.

27. O novo satélite que será construído pelo Brasil terá dois painéis solares para conversão de energia, cada um medindo 6m de comprimento por 2,5m de largura. Ao todo, quanto medirá a área dos painéis solares desse satélite?

- A) 31,5 m²
- B) 30,0 m²
- C) 17,0 m²
- D) 15,0 m²
- E) 8,5 m²

28. Um quadrado grande foi dividido em 9 quadrados menores. Cada um desses quadrados pode ser dividido em 4 quadrados menores, como mostra a figura abaixo.



Se a área do quadrado grande mede uma unidade, quanto mede a área do quadrado pintado da figura?

- A) $\frac{1}{4}$
- B) $\frac{1}{6}$
- C) $\frac{1}{12}$
- D) $\frac{1}{24}$
- E) $\frac{1}{36}$

Ensino de Ciências

29. A recém instalada Comissão da Verdade, além dos 7 membros nomeados pela Presidência da República, conta com um Colegiado formado por um secretário-executivo, que ganha R\$ 9 000,00 por mês, dez assessores especiais, que ganham R\$ 6 800,00 cada um, e três assessores técnicos, com salário de R\$ 4 000,00 cada um. De acordo com esses dados, qual o valor da folha de pagamento mensal desse Colegiado?
- A) R\$ 89 000,00
B) R\$ 80 000,00
C) R\$ 79 000,00
D) R\$ 72 000,00
E) R\$ 68 000,00
30. Em um galpão existem cachorros e gatos, todos normais. O número de patas de gatos é igual ao número de orelhas de cachorros. Nesse galpão, o número de gatos é
- A) A) o dobro do número de cachorros.
B) B) igual ao número de cachorros.
C) C) a metade do número de cachorros.
D) D) o quarto do número de cachorros.
E) E) quatro vezes o número de cachorros.
31. A quantidade da umidade, a composição do solo e do ar são alguns dos fatores abióticos que caracterizam os ambientes naturais. Sobre os fatores abióticos é correto afirmar.
- A) a evaporação nos mares e rios é a única fonte de vapor d'água para a composição e manutenção da umidade do ar.
B) a luz solar é dispensável aos seres vivos autótrofos, pois são capazes de produzir seu próprio alimento.
C) a manutenção da temperatura na superfície do planeta não tem relação com o efeito estufa.
D) o gás oxigênio presente na atmosfera é absorvido para a liberação do gás carbônico durante a respiração dos vegetais.
E) os sais minerais absorvidos pelas raízes das plantas são utilizados na composição da molécula de glicose na fotossíntese.
32. Sobre o filo dos artrópodes, é incorreto afirmar.
- A) os artrópodes possuem um esqueleto externo constituído principalmente do polissacarídeo quitina.
B) os insetos possuem três pares de patas e dois pares de asas que saem da região abdominal.
C) os aracnídeos possuem quatro pares de patas, mas não possuem antenas e nem asas.
D) os insetos possuem respiração traqueal e circulação aberta.
E) os crustáceos possuem respiração branquial, absorvendo o gás oxigênio diluído na água.
33. A dimensão territorial do Brasil possibilita que ocorram variações de clima, temperatura, solo e umidade, e com tais variáveis, uma extraordinária biodiversidade de ecossistemas e de espécies que se adaptam às condições abióticas do ecossistema que ocupam. Em relação aos manguezais brasileiros e à sua biodiversidade, é correto afirmar.
- A) apresentam solos muito arejados, com alta concentração do gás oxigênio em seus solos lamacentos.
B) possuem alta biodiversidade de anfíbios e reptéis, a exemplo das serpentes.
C) são importante berçário de espécies marítimas de peixes.
D) constituem boa parte da mata ciliar das nascentes e do leito dos rios brasileiros.
E) são as áreas mais ameaçadas pelo setor pecuário da criação de caprinos e da apicultura do semiárido brasileiro.

RASCUNHO

34. Analise, a seguir, as características e algumas atribuições referentes ao sistema circulatório humano.

- 1) Transporta nutrientes absorvidos no intestino até os tecidos do corpo;
- 2) Separa e excreta resíduos tóxicos provenientes de substâncias prejudiciais ao organismo;
- 3) Conduz hormônios das glândulas endócrinas até os tecidos de destino;
- 4) Atua no processo de defesa do corpo contra agentes invasores;
- 5) Constitui-se de hemácias, células anucleadas responsáveis por boa parte do transporte do gás oxigênio no corpo.

Estão corretas apenas:

- A) 1, 3, 4 e 5.
- B) 1, 2, 3 e 4.
- C) 1, 3 e 5.
- D) 2, 4 e 5.
- E) 1, 2 e 5.

Ensino de História

35. A organização familiar modifica-se com o fluir da história. Suas modificações provocam redefinições importantes nas relações sócias. Atualmente, a família:

- A) vive uma crise afetiva, devido exclusivamente sobretudo ao modo de organização econômica, que impede uma educação mais afetiva e cuidadosa com os filhos.
- B) enfrenta dificuldades por exaltar, com destaque, valores tradicionais sem acompanhar a renovação que existe nos costumes e nos comportamentos.
- C) preocupa-se com a renda econômica, desprezando, sem problemas, as relações éticas e incentivando a escolha de profissões que tragam bons negócios.
- D) consegue manter certas ligações que promovem uma maior afetividade, embora passem por significativos conflitos e choques com os valores sociais.
- E) superou os impasses trazidos pelo mundo do trabalho, recuperando valores antigos e estimulando a cooperação entre seus membros.

36. Localizar os acontecimentos históricos, observar as diferenças, conhecer cultura nos ajuda a compreender as contradições do mundo. O historiador:

- A) consegue decifrar as lutas sociais e esclarecer as dúvidas existentes na diversas épocas.
- B) interessa-se pelos andamentos da política mantendo um concepção relacionada com o positivismo.
- C) pesquisa fontes para elucidar certas questões e articular metodologias de trabalho.
- D) restringe-se a construir teorias sobre o tempos e destacar as lutas sociais na modernidade.
- E) usa metodologias que não exigem reflexões profundas, privilegiando a leitura de documentos.

37. Existe uma preocupação de muitos historiadores em enfatizar os momentos da construção da colonização portuguesa em Pernambuco. No entanto, é importante ressaltar:

- A) as relações de poder não se localizam apenas no período colonial e o açúcar não é única riqueza da região.
- B) a cultura produzida em Pernambuco não possui significados que mereçam maiores investigações.
- C) o interesse da historiografia atual em estudar a cultura, sem destacar as lutas políticas do século XIX.
- D) o pouco interesse existente pela análise da história regional, devido à falta de fontes mais esclarecedoras.
- E) a grande reformulação geral nos acervos que incentiva a pesquisa e os estudos acadêmicos.

Ensino de Geografia

38. Observe a Figura.



A imagem apresentada acima revela uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem medidas de proteção ao meio ambiente, cujas consequências são:

- 1) sérios problemas de saúde pública, como proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, ratos, etc.).
- 2) poluição do solo e das águas superficiais.
- 3) contaminação de lençóis freáticos.
- 4) poluição de poços podendo causar endemias e desenvolvendo surtos epidêmicos.
- 5) problemas sociais e econômicos com a existência de catadores de lixo.

Estão corretas:

- A) 1 e 5, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 3 e 5, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

39. Observe a fotografia a seguir, na qual se verifica uma área com problemas ambientais.



É correto dizer que contribuem para esse fato.

- 1) crescimento desordenado das cidades com a ocupação de áreas de risco.
 - 2) período de chuvas intensas e prolongadas que se infiltram e desestabilizam as encostas.
 - 3) destruição da vegetação das encostas.
 - 4) lixo entulhado no morro.
 - 5) cortes nos terrenos de encostas.
-
- A) 1 e 2, apenas.
 - B) 4 e 5, apenas.
 - C) 3 e 5, apenas.
 - D) 1, 2 e 4, apenas.
 - E) 1, 2, 3, 4 e 5.

40. Leia o texto a seguir.

O espaço vivido refere-se ao espaço físico, vivenciado através do movimento e do deslocamento. É aprendido pela criança através de brincadeiras ou de outras formas ao percorrê-lo, delimitá-lo, ou organizá-lo segundo seus interesses.

ALMEIDA e PASSINI, 2002.

De acordo com o texto acima, ao representar o espaço do seu cotidiano a criança:

- 1) cria suas próprias noções espaciais.
- 2) percebe seu espaço de ação antes de representá-lo.
- 3) explicita as representações espaciais a partir de diferentes linguagens.
- 4) constrói a noção de espaço de forma regressiva.
- 5) se limita a representar as relações espaciais euclidianas.

Estão corretas:

- A) 1 e 4, apenas.
- B) 4 e 5, apenas.
- C) 3 e 5, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

RASCUNHO